



No segundo ano de publicação, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia: Sertão Agroecológico (NUPESA) lança a sua terceira edição do boletim informativo, que faz parte das ações propostas pelo núcleo na perspectiva de contribuir para construção do conhecimento e promoção da agroecologia no âmbito territorial do Sertão do São Francisco, semiárido pernambucano e baiano. Nesta edição, o manejo ecológico animal é destaque e o boletim se propõe dialogar com práticas agroecológicas para produção de base familiar e comunitária na vertente da segurança alimentar e nutricional e valorizar uma produção saudável, assim como contribuir para sustentabilidade dos agroecossistemas semiáridos por meio da integração de saberes, práticas, pesquisas e experiências.

Informativo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia (NUPESA): Sertão Agroecológico

Petrolina -PE, Janeiro 2015 - Ano II - Edição 03

Agroecologia em Debate: Caprinocultura agroecológica, fortalecendo a agropecuária familiar.

Nesta edição:

Agroecologia em debate: Caprinocultura agroecológica, fortalecendo a agropecuária familiar.	1
Eu Faço Agroecologia: Rapaz, eu acho ótimo fazer Agroecologia!	1
Processos Agroecológicos: Práticas de manejo voltadas para avicultura como estratégia viável para a agricultura familiar.	2
Mural	2
Onde encontrar alimentos Orgânicos.	2
Sabores e Saberes Agroecológicos: Fitoterápico a base de Nim.	2

A caprinocultura e ovinocultura são as principais atividades pecuárias da região nordeste do Brasil, destacando-se os estados da Bahia e Pernambuco como os maiores criadores destes rebanhos. É uma atividade pecuária realizada principalmente por agropecuaristas familiares.

A caprinocultura ainda é, na região nordeste, uma significativa atividade pecuária que desempenha importante função cultural e socioeconômica, sendo geradora de renda, devido a forte comercialização de animais e seus derivados (carne, leite, peles, vísceras), e uma importante fonte alimentar, muitas vezes a única fonte proteica de populações sertanejas.

Os caprinos são animais dóceis e de fácil manejo, pouco exigentes em termos alimentares, além de serem extremamente adaptáveis aos mais variados climas, altitudes e vegetação. No entanto, na região do semiárido nordestino a exploração desses animais é feita de forma extensiva e desordenada, ocasionando danos à vegetação da caatinga, devido ao superpastejo, e ocasionando baixos índices produtivos devido aos erros de manejo e escassez alimentar em

período seco.

Uma alternativa viável para melhoria do sistema de produção caprino é a adoção de práticas agroecológicas que proporcionem economia ao agricultor familiar, assim como uma produção forte e saudável, sem afetar ou prejudicar o meio ambiente, promovendo melhorias sociais, ambientais e econômicas.

Essas práticas são caracterizadas pela significativa diminuição na utilização de recursos externos e insumos químicos e na adoção de práticas de manejo sustentáveis na propriedade, incluindo a utilização do próprio esterco caprino para adubação orgânica e compostagem (manejo ecológico), cuidados com a higiene das instalações e utilização de plantas medicinais, obtidas ou cultivadas na própria propriedade rural, para prevenção e tratamento das enfermidades dos caprinos (manejo sanitário) e no manejo nutricional a adoção de um sistema semi-intensivo, onde os caprinos pastam durante o dia e ficam confinados a noite no aprisco, onde recebem no final do dia alimento verde, de alto valor proteico e energético, na época das chuvas, ou feno ou ensilagem,

na época da estiagem. Assim, para um adequado manejo nutricional o agricultor familiar deverá armazenar alimento, garantindo a alimentação dos animais no período de seca.

A instituição dessas práticas agroecológicas beneficiará o pecuarista, sua produção animal e sua propriedade rural, promovendo fortalecimento da agropecuária familiar.



Prof. Aldrin Ederson Vila Nova Silva - Professor Assistente do Colegiado Acadêmico de Zootecnia - Vice-Coordenador da Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agroecológica da Univasf.

Rapaz, eu acho ótimo fazer Agroecologia!



"Rapaz, eu acho ótimo fazer Agroecologia! Muito bom, por que a gente trabalha apenas com produtos naturais e sabemos que por isso beneficiamos a saúde da população. Quando a gente vai começar é muito trabalhoso, por que como tudo que vamos começar, no início temos dificuldades, mas é como diz a história você tem que ir subindo os degraus, as vezes as dificuldades aumentam, mas com o tempo você chega lá em cima ai vai diminuindo as dificuldades, ai podemos trabalhar tranquilo, não tem bicho de sete cabeças. A vida melhorou muito porque a gente se sente com mais saúde se alimentando com produtos orgânicos, e também de consciência limpa em saber que a gente está produzindo uma coisa que tá fazendo bem a humanidade. Sem contar que a produção dá pra tirar o sustento. A nossa dificuldade aqui nem é tanto com a comercialização, pois aqui dificilmente perdemos alguma coisa, a nossa dificuldade é a nossa área que é pouca, aqui não dá meio hectare e é dividido para 13 famílias trabalhar. Já tem 4 ou 5 anos que estamos com esta horta aqui e dificilmente podemos dá um descanso a uma área. Não atingir o ambiente, respeitando o ambiente."

Seu Vicente - Agricultor orgânico da horta comunitária do assentamento Mandacaru - Petrolina - PE.



Processos Agroecológicos: Práticas de manejo voltadas para avicultura como estratégia viável para agricultura familiar.



A avicultura atualmente mostra-se como uma das alternativas viáveis de exploração animal dentro dos preceitos da Agroecologia. As linhagens de aves exploradas são as denominadas galinhas caipiras, principalmente pela sua rusticidade e adaptabilidade ao sistema agroecológico de manejo, apresentando as alternativas de produção de carne (engorda) e produção de ovos. Seguindo os preceitos agroecológico, os insumos que devem ser direcionados para a alimentação das aves deve ser, em sua maioria, originada dentro da propriedade de exploração. As aves devem ter acesso a locais para pastejo, onde devem ser cultivadas forragens para esse propósito, como capim buffel, capim tifton ou coast-cross, assim como devem ter acesso também às áreas de hortas e pomares, que podem ser instalados anexos aos galinheiros, permitindo que as aves se alimentem dos restos da produção da horta e de frutas ou restos de

frutas que serão importantes para a suplementação da dieta das aves. As frutas e restos de frutas são importantes como fornecedores de vitaminas e as demais plantas fornecem proteína e energia para o correto desenvolvimento dos animais. Vale ressaltar que para o atendimento das exigências nutricionais adequadas para as aves, as mesmas devem ser alimentadas com rações fareladas à base de milho e soja, contendo também cálcio e fósforo em quantidades adequadas que são importantes na produção de ovos e para o desenvolvimento dos ossos das aves. Apenas restos de culturas e frutas não são suficientes para atender as exigências nutricionais dos animais. Outra alternativa com relação a suplementação das aves é a utilização de plantas de alto valor nutritivo como a leucena e as ramas da mandioca. A própria raspa da mandioca seca e triturada também pode ser utilizada como um importante suplemento para as aves.

Prof. Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva
Professora Adjunta do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Univasf - Coordenadora da Unidade Demonstrativa de Caprinocultura Leiteira Agroecológica da Univasf.



Galinheiro da Unidade Demonstrativa da Univasf - ORGANOCAPRI.



Criação de galinhas capoeira assessorada pelo IPA, Dormentes / PE.



Mural



Visita do Sertão Agroecológico a Comunidade de Amarantus, na casa de Chico da Batata doce. Dormentes - PE.



Criação do Grupo de Estudantes de Agroecologia do Semiárido - GEASA / Univasf.



Visita do Sertão Agroecológico a Comunidade Riacho do Recreio, Lagoa Grande / PE.

Sabores e Saberes Agroecológicos

Fitoterápico a base de Nim:
Indicado para piolhos em Caprinos.

Ingredientes:
1 Kg de folhas de Nim;
Água

Saberes Agroecológicos da Professora Flaviane Florêncio Monteiro Silva.

Modo de Preparo:
1º- Retirar apenas as folhas do nim, no total de 1Kg (um quilo) de folhas;
2º- Pilar 1 Kg (um quilo) de folhas de nim;
3º- Colocar as folhas piladas em um recipiente;
4º- Adicionar água limpa, até cobrir as folhas;
5º- Deixar de molho por 3 a 4 dias;
6º- Após o 4º dia, coar as folhas e separar o líquido;
7º- Adicionar 5L (litros) de água para cada litro de líquido obtido, totalizando 6L (litros).
OBS: Pulverizar bem os animais, de forma que fiquem bem umedecidos, e deixar secar; repetir com 01 a 03 meses.



Feira Orgânica da APROVASF

Todas as sexta-feiras no Parque Municipal Josefa Coelho, Petrolina-PE das 14:00 às 21:00hs.

Encontre

Frutas, Ovos, coentro, alface, erva-doce, temperos, beterraba, cenoura, manjerição, rúcula, pimentão, abobrinha, cebolinha, berinjela, couve folha, tomate cereja, pimentas, erva cidreira, hortelã e outras hortaliças.

Boletim Informativo do Núcleo de Pesquisas e Estudos Sertão Agroecológico (NUPESA). 2p. Petrolina. Janeiro, 2015. Distribuição Gratuita.

Coordenação Geral: Helder Ribeiro Freitas **Editores de produção e arte:** Bolsistas CNPq Moisés Felix de Carvalho Neto, Priscila H. Machado, Conrado B. Ribeiro Dias e Ariel Marques **Textos:** Aldrin Ederson Vila Nova Silva; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva; Agricultor Vicente, assentado da reforma agrária. **Revisão de conteúdo:** Helder Ribeiro Freitas e Moisés Felix de Carvalho Neto. **Fotos:** Arquivos NUPESA. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

Realização e Agências de Fomentos:



Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário



Curta nossa Fan Page : <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008321528287>

E-mail.: sertaoagroecologico@gmail.com